

Ministros começam desinformados

FHC

Ainda confusos, os ministros empossados terão de conviver agora com o leilão de cargos para atender aos aliados políticos

Denise Rothenburg
Da equipe do Correio

Os novos ministros empossados ontem no Palácio do Planalto ainda estão meio confusos com suas novas atribuições. Alguns mal têm informações sobre o que e quantos órgãos vão gerenciar, uma vez que as Medidas Provisórias só ficaram prontas ontem no final da tarde. Foram duas MPs e um decreto reestruturando a administração pública federal.

O decreto estabelece a estrutura que estará a cargo dos ministros de Política Regionais, Ovídio de Ângelis, e do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio, Celso Lafer e de algumas secretarias. As MPs criaram os novos ministérios. De Ângelis, por exemplo, ainda não sabia ao certo quanto poder teria: "Ainda vou tomar pé da nova estrutura", disse ele.

Pelo decreto divulgado ontem, de Ângelis vai pilotar os programas de obras contra as secas e de infraestrutura hídrica, antes a cargo do Ministério do Meio Ambiente. A Secretaria Especial de Políticas Regionais, nome oficial do ministério de Ovídio de Ângelis, ficará com a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), com a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Enquanto o goiano e peemedebista De Ângelis terá conviver com a inveja dos nordestinos, o novo ministro da Defesa, Élcio Álvares, não terá facilidade entre os milita-

res, pelo menos neste início do governo.

Ontem, ele deixou os militares com uma certa pontinha de ciúmes, ao ser o primeiro ministro empossado pelo presidente. Isso porque passa a ocupar o ministério mais antigo do Brasil, que antes era conhecido como Ministério da Guerra.

CARGOS

A pasta de Álvares, por enquanto, só existe no papel. Não tem orçamento e nem gabinete. "Provisoriamente, vou ficar ali no Emfa", diz ele, que dividirá espaço com o ministro Bezerra Leonel, do Estado Maior das Forças Armadas, também empossado ontem.

Já o ministro Celso Lafer, que chega para cuidar de outra superestrutura, terá sob a sua tutela o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufra-ma).

Lafer ainda não decidiu que cargos vai preencher logo. A intenção do governo será ocupar tudo o que for de quota pessoal de Lafer e do presidente da República e deixar para depois das votações a nomeação de cargos que dependam da indicação de partidos. Por isso, o presidente deve escolher logo o presidente do BNDES, de forma a tirar o Banco do leoteamento partidário. "Vamos deixar baixar a poeira, ver quem ficou insatisfeito

André Corrêa



Novo ministério: o presidente Fernando Henrique Cardoso empossou ontem no Plácio do Planalto os 29 ministros para o seu segundo mandato

e, a partir daí, contemplar os casos mais urgentes. Mas só depois das votações", garantiu um ministro.

SURPRESA

O secretário de Planejamento e Avaliação, Edward Amadeo, também só teve a estrutura de sua secretaria definida ontem. Sob a seu comando terá o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IB-

GE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Ele ontem comentou com amigos que só vai se inteirar completamente das novas funções neste fim de semana.

Da equipe de novos ministros, um dos poucos que sabem perfeitamente o que tem e o que fazer é onde ficar é Rafael Grecca, dos Esportes e Turismo. Grecca tem pla-

nos para todos os setores. Na Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) nada muda. O atual presidente, Caio de Carvalho, permanece assim com toda a sua equipe. "Não há razão para não mudar o que está funcionando", disse Grecca.

No entanto, no setor de esportes tudo deve mudar. Inclusive o nome do Instituto Nacional de Des-

envolvimento do Esporte (Indesp): "No Ministério dos Esportes estão as duas asas do pássaro que eu quero ser: o lado social e desenvolvimentista. Esportes é dinheiro e mídia, temos que tentar o equilíbrio para que haja desenvolvimento social e até geração de empregos aí", disse Grecca, que recebeu como sugestão o nome Instituto Brasil Esporte.